



**Incubadora Tecnológica de Economia Solidária do IFRJ-Campus Niterói:  
experiências e articulações formativas dentro e fora do campus**

FERREIRA, Paulo André<sup>1</sup>  
ALVIM, Mariana Spacek<sup>2</sup>  
DIAS, Olivia dos Santos<sup>3</sup>  
COUTINHO, Larissa Santos<sup>4</sup>  
ARALDI, Etiane<sup>5</sup>

**RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

**Grupo Temático: “Educação para EcoSol: Educação popular, políticas públicas  
para educação e a curricularização da extensão”**

**Resumo**

A Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (ITES) do IFRJ-Campus Niterói tem se consolidado, desde 2019, como parceira estratégica do movimento de Economia Solidária no município de Niterói, especialmente por meio da assessoria ao Grupo de Trabalho (GT) de Formação do Fórum Municipal de Economia Solidária (FES). Nos últimos anos, a ITES vem promovendo um ciclo permanente de oficinas formativas voltadas para trabalhadoras e trabalhadores da economia solidária, com foco na sustentabilidade, na justiça social e em práticas colaborativas. Em 2025, além da continuidade dessas ações, foi estruturado um Grupo de Estudos com o intuito de aprofundar a fundamentação teórica das práticas da incubadora e fornecer suporte conceitual aos projetos de seus membros. O presente trabalho busca apresentar os resultados dessas experiências formativas, destacando tanto as atividades desenvolvidas em parceria com o Fórum Municipal de Economia Solidária quanto as reflexões promovidas no âmbito do Grupo de Estudos da ITES-IFRJ Niterói.

Palavras-chave: autogestão; educação popular; economia solidária.

**Contexto**

A Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (ITES) do IFRJ-Campus Niterói, dentre seus múltiplos campos de atuação, tem promovido atividades formativas interna e externamente, em parceria com o Fórum Municipal de Economia Solidária (FES), do município de Niterói.

Desde 2019, a ITES consolidou-se como um agente de apoio ao movimento social de economia solidária na cidade, por meio da assessoria ao Grupo de Trabalho (GT) de

<sup>1</sup> IFRJ, ITES IFRJ CNIT, [paulo.andre@ifrj.edu.br](mailto:paulo.andre@ifrj.edu.br)

<sup>2</sup> IFRJ, ITES IFRJ CNIT, [mariana.alvim@ifrj.edu.br](mailto:mariana.alvim@ifrj.edu.br)

<sup>3</sup> IFRJ, ITES IFRJ CNIT, [olivia.ifrj@gmail.com](mailto:olivia.ifrj@gmail.com)

<sup>4</sup> IFRJ, ITES IFRJ CNIT, [larissa8coutinho8@gmail.com](mailto:larissa8coutinho8@gmail.com)

<sup>5</sup> IFRJ, ITES IFRJ CNIT, [etiane.araldi@ifrj.edu.br](mailto:etiane.araldi@ifrj.edu.br)



Formação do FES. Nos últimos cinco anos, a incubadora tem realizado, com o movimento, um ciclo permanente de formação de trabalhadoras/es da Economia Solidária, com uma média mensal de trinta participantes. A partir de demandas identificadas coletivamente junto ao FES, foi estruturado um ciclo de oficinas voltado para a capacitação de trabalhadoras/es autogestionárias/os e empreendimentos populares. As ações têm ocorrido entre março e novembro de 2025 e buscam fortalecer o protagonismo dos coletivos locais, com foco na sustentabilidade, justiça social e práticas colaborativas.

A partir desta atuação constante junto à organização municipal, a ITES-IFRJ Niterói, em seus encontros de planejamento, no início de 2025, encaminhou que seria importante a consolidação de um Grupo de Estudos organizado a partir do estudo de temas gerais da Economia Solidária e da Incubação, dando embasamento teórico às práticas da ITES, mas também que seria relevante estudar assuntos capazes de fornecer lastro teórico para os projetos desenvolvidos pelos membros da ITES. Nesse sentido, foram trabalhados, até o presente momento, alguns conteúdos.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar essas experiências formativas realizadas em parceria com o Fórum Municipal de Economia Solidária do município de Niterói e as experiências formativas realizadas no contexto do Grupo de Estudos da ITES-IFRJ Niterói, de modo a qualificar as frentes de atuação da Incubadora.

## Descrição da Experiência

### Formação de Acolhimento

Uma das frentes de apoio da ITES-IFRJ Niterói ao GT de Formação do FES concentra-se na *Formação de Acolhimento*. Com uma média de 30 inscritos mensais, esta atividade introdutória é central para capacitar novos empreendimentos cadastrados no Centro Público de Economia Solidária do município, apresentando os fundamentos da economia solidária e suas práticas de forma contínua.

A experiência é estruturada em duas etapas complementares, que visam articular teoria e vivência. A primeira parte consiste em uma aula teórica, realizada em sala, conduzida por um educador do Fórum em conjunto com um bolsista do Ensino Médio. Nesta aula, são abordados os princípios e fundamentos da economia solidária, detalhando seu funcionamento, as diversas formas de atuação no movimento e a importância da participação em feiras comerciais como espaço de circulação e fortalecimento dos empreendimentos.

A segunda etapa é uma aula prática que leva os participantes a uma das feiras do circuito de economia solidária de Niterói. A visita permite que os novos membros observem, na prática, como os conceitos apresentados em sala se materializam. É um momento de contato direto com a dinâmica das feiras, com a diversidade de produtos, e com a interação entre produtores e consumidores, evidenciando o potencial da economia solidária como alternativa viável e transformadora.

### Oficinas Formativas



Entre os meses de junho e julho de 2025, foram realizadas três oficinas presenciais voltadas ao fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários: *Curadoria para Artesãos*, *Formação de Grupos Produtivos* e *Associativismo versus Cooperativismo*. As atividades ocorreram no município de Niterói e contaram com 80 inscrições, sendo que 34 participantes estiveram presentes e ativos ao longo dos encontros. Um dos possíveis motivos para o comparecimento de menos da metade de inscritos ocorreu pela realização de outras oficinas oferecidas pelo Fórum no mesmo período, assim como a realização de outros eventos para pessoas do FES também no mesmo período, gerando um conflito de datas. Deste total de 80 inscritos, foram identificados 5 municípios de residência: Rio de Janeiro (1 pessoa), Itaboraí (5 pessoas), Maricá (1 pessoa), Niterói (60 pessoas) e São Gonçalo (13 pessoas). O público tinha uma vasta variedade de faixa etária, entre 24 anos e 77 anos de idade. O grupo que mais concentrou pessoas foi de 61 anos (8 pessoas) e 62 anos (7 pessoas). A variedade de empreendimentos foi bastante rica, do campo da Agroecologia, passando pelo Artesanato, Culinária, Arte Têxtil, Arte Criativa, Pesca, Turismo de Base Comunitária, entre outros.

A Oficina de *Curadoria para Artesãos* trouxe importantes reflexões sobre os cuidados estéticos e estratégicos na apresentação de produtos artesanais e na organização de feiras. Foi enfatizada a relevância da qualidade, da criatividade e do planejamento em todas as etapas de produção — desde a aquisição da matéria-prima até a aplicação da técnica A.I.D.A. (Atenção, Interesse, Desejo, Ação), um dos fundamentos do marketing voltado à conversão de vendas. A oficina também valorizou as raízes culturais e propôs estratégias para fortalecer o artesanato como expressão identitária e caminho sustentável dentro da Economia Solidária, contribuindo para a geração de riqueza responsável e fortalecendo práticas de autogestão.



Oficina de Curadoria para Artesãos

Na Oficina de *Formação de Grupos Produtivos*, foram introduzidos princípios da autogestão e da tomada de decisão coletiva. Os participantes discutiram sistemas de controle, comunicação interna e avaliação de produtos e serviços. Houve manifestações de interesse em aprimorar técnicas produtivas, desenvolver novos produtos e aprofundar



o conhecimento sobre as práticas do comércio justo e do trabalho colaborativo. O grupo também explorou caminhos para mapeamento territorial e expansão de oportunidades de negócio no contexto da Economia Solidária.

Por fim, a *Oficina de Associativismo versus Cooperativismo* promoveu uma análise comparativa entre os dois modelos organizacionais. Foi apresentado um breve histórico do cooperativismo mundial, seus princípios e legislações específicas, bem como os aspectos jurídicos e fiscais que diferenciam cooperativas e associações. O espaço foi marcado por intensa participação dos cursistas, com troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e atividades reflexivas que permitiram aferir a compreensão dos conteúdos apresentados. A escuta qualificada e a valorização do repertório dos participantes contribuíram para a construção coletiva de saberes.

### Grupo de Estudos

No primeiro encontro do grupo, no ano de 2025, foram estudados alguns fundamentos. Primeiramente, foi estudada e debatida uma parte da obra clássica *Introdução à Economia Solidária*, de Paul Singer, uma vez que o grupo julgou importante o esclarecimento de aspectos da Economia Solidária, como os paradigmas da competição e da solidariedade, as diferenças elementares entre empresa capitalista e empresa de natureza solidária e a diferenciação entre os paradigmas da autogestão e da heterogestão (SINGER, 2002). Nesse mesmo encontro, após a primeira parte ter sido dedicada aos fundamentos da Economia Solidária, houve compartilhamento e discussão de um artigo denominado *ComiDHAA de verdade para todos: desafios para a efetivação do direito humano à alimentação adequada no cenário de crises no Brasil*, de modo a orientar o início de um projeto, na época recém aprovado internamente, denominado Produção e Comercialização Solidária de Alimentos no IFRJ-Campus Niterói. A leitura desse texto foi fundamental para o grupo mapear a situação das políticas públicas nacionais voltadas à alimentação, bem como os desafios ainda existentes no setor. (GUERRA, 2022)

A realização do primeiro encontro do Grupo de Estudos inspirou o segundo, uma vez que o grupo começou a sentir necessidade de aprofundamento no tema da autogestão, mencionado no primeiro texto em contraposição à heterogestão. Então, no seguinte, o grupo debruçou-se sobre um capítulo do livro *Ensaio sobre autogestão e educação popular*, de Cláudio Nascimento, no qual, no intuito de evidenciar o caminho dialético das experiências autogestionárias, o autor, inspirado por Jef Ulburghs, estrutura as dimensões da pedagogia autogestionária, configuração dinâmica e contínua para experimentar a autogestão e superar desafios por ela colocados (NASCIMENTO, 2020).

No terceiro encontro, o Grupo de Estudos foi agraciado pela presença muito afetuosa e instrutiva da professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Maria Clara Bueno Fischer, autora do artigo estudado no encontro *Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a formação para o trabalho associado e autogestionário: discutindo potencialidades*. Foi um privilégio para todos os participantes estar na presença de Fischer, uma vez que foi uma verdadeira aula teórica, mas também um momento de compartilhamento de uma infinidade de experiências na seara da educação, do movimento sindical e dos movimentos sociais. Os conceitos centrais de



análise foram, novamente, autogestão, mas também, de maneira relevante, trabalho associado, especialmente a intercessão deste trabalho associado com a formação integral proposta no contexto dos Institutos Federais (IFs), a partir da indissociabilidade que existe entre ensino, pesquisa e extensão dentro dessas instituições (FISCHER & KREBS, 2023).

Finalmente, no quarto encontro, último do primeiro semestre de 2025, o grupo também foi honrado pela presença (dessa vez virtual) de outro distinto convidado, o professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Gustavo Bigetti Guergoletto. Na ocasião, Guergoletto apresentou a estrutura geral de sua tese, denominada *As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e a proposta de formação integral dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: aproximações práticas e conceituais*, e foi possível seguir na investigação do tema da importante relação que as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) têm com uma formação humana e social, proposta esta de suma relevância para a concepção de formação integral objetivada pelos IFs a partir da noção de formação omnilateral (GUERGOLETTTO, 2025).

## Resultados

### Formação de Acolhimento

Ao longo do primeiro semestre de 2025, o projeto acolheu e integrou 157 novos membros, com uma média mensal de 26 participantes. Essa constância demonstra a potencialidade dessa metodologia de educação popular, que articula teoria e prática de forma direta, facilitando a compreensão e a adesão dos participantes. O fluxo contínuo de formação de novos membros é vital para a renovação e o fortalecimento do Fórum Municipal e dos empreendimentos, garantindo a sustentabilidade da rede de Economia Solidária.

### Oficinas Formativas

A realização das três oficinas presenciais representou uma estratégia relevante de fortalecimento da formação popular voltada à Economia Solidária em Niterói. Embora o número de participantes presentes tenha sido inferior ao de inscritos — em razão de conflitos de calendário com outras atividades do Fórum — o envolvimento dos 34 cursistas demonstrou alto grau de interesse e comprometimento com os temas abordados.

Entre os avanços observados, destacam-se:

- A apropriação de conceitos como curadoria de produtos, marketing solidário e planejamento estratégico.
- O interesse coletivo pela autogestão, comunicação interna e controle social dos empreendimentos.
- A ampliação da compreensão sobre os modelos de organização coletiva, sobretudo as diferenças entre associações e cooperativas.
- O fortalecimento da rede de apoio e trocas entre os empreendedores presentes.

Como desafios, ressaltam-se:



- A dificuldade de conciliação de agendas e sobreposição de eventos, que impactou na adesão total.

- A necessidade de continuidade dos processos formativos, especialmente para aprofundar temas jurídicos e fiscais do cooperativismo.

Dessa forma, a experiência reafirma a importância das oficinas como espaços de construção crítica e ação territorial, promovendo integração entre sujeitos diversos e valorizando os saberes populares e técnicos em favor da transformação social.

### Grupo de Estudos

As atividades do Grupo de Estudos da ITES-IFRJ Niterói, em 2025, revelaram-se de grande proveito, na medida em que proporcionaram um aprofundamento teórico consistente sobre os fundamentos da Economia Solidária, ampliando a compreensão coletiva acerca de conceitos como solidariedade, autogestão e trabalho associado. A leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos permitiram articular teoria e prática, oferecendo subsídios diretos para projetos em andamento, como a Produção e Comercialização Solidária de Alimentos. A presença de convidados externos, como as professoras Maria Clara Bueno Fischer e Gustavo Bigetti Guergoletto, enriqueceu sobremaneira os debates, trazendo experiências diversas dos campos da educação, dos movimentos sociais e das próprias Incubadoras Tecnológicas, o que fortaleceu o diálogo entre prática formativa e embasamento acadêmico. Como resultado, o grupo consolidou um espaço de reflexão crítica, de troca de saberes e de formação integral, capaz de fortalecer a atuação da ITES tanto no âmbito interno quanto em sua articulação com a rede de Economia Solidária.

### Considerações Finais

As experiências aqui analisadas evidenciam o potencial formativo das ações de extensão voltadas à Economia Solidária, sobretudo pela diversidade dos agentes envolvidos (etária, territorial, de escolaridade e de segmentos produtivos envolvidos), demonstrando a riqueza proveniente da relação entre a ITES-IFRJ Niterói e o Município de Niterói na consolidação da Economia Solidária como alternativa econômica inclusiva e socioambientalmente sustentável.

### Agradecimentos (opcional)

Agradecemos às pessoas atuantes na ITES, às pessoas atuantes do GT de Formação e Secretaria Executiva do FES, às Direções e Coordenação de Extensão do IFRJ-Campus Niterói e à FAPERJ pela bolsa de fomento concedida pelo Programa Jovens Talentos.

### Referências

FISCHER, Maria Clara; KREBS, Josiane Roberta. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a formação para o trabalho associado e autogestionário: discutindo potencialidades. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e15317, 2023.

VII CONGRESSO DA  
REDE DE ITCPS 2025

ECONOMIA SOLIDÁRIA

EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO  
E CRISE CLIMÁTICA:  
DESAFIOS PARA AS ITCPS



05 a 08 de Novembro

Universidade Federal  
de São Carlos / SP



GUERRA, Lúcia Dias da Silva. ComiDHAA de verdade para todos: desafios para a efetivação do direito humano à alimentação adequada no cenário de crises no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 2, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/WfzwWL9NYHmYzMSMVCXDHKf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 29 de agosto de 2025.

GUERGOLETTTO, Gustavo Bigetti. **As incubadoras tecnológicas de cooperativas populares e a proposta de formação integral dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia**: aproximações práticas e conceituais. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2025.

NASCIMENTO, Claudio. **Ensaio sobre autogestão e educação popular**, vol. 2. Editora Lutas Anticapital, 2020.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.